

OUTUBRO
2009

Cáritas



COIMBRA

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Saudação do Presidente da Cáritas Portuguesa aos Vicentinos

Agora que comemoramos os 150 anos da presença dos vicentinos em Portugal, quero dar público testemunho e saudar o extraordinário trabalho realizado por estes homens e mulheres que, ao longo de todo este tempo, têm sido exemplo para a nossa sociedade do empenho cristão pelos irmãos mais desfavorecidos.

O trabalho meritório que a Sociedade de São Vicente de Paulo faz é um exemplo de como o amor de Deus se pode e deve materializar para aliviar o sofrimento de todos os que estão e se sentem marginalizados por dificuldades económicas, pelo desemprego, pela solidão e pela doença.

Nesta saudação à Sociedade de São Vicente de Paulo, a Cáritas enaltece ainda a importância de todo o trabalho assistencial que é realizado voluntariamente em Portugal, sinal da mais elevada nobreza do género humano e que importa potenciar para as gerações mais jovens, de forma a que a entrega aos outros, pelos valores humanos e cristãos, seja uma realidade cada vez mais forte em Portugal.

A Cáritas reafirma, pois, o seu empenho em continuar e até intensificar a cooperação com os irmãos vicentinos, que, na especificidade de ambas as instituições, tem provado que todos devemos dar as mãos quando o objectivo é a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Lisboa, 22 de Outubro de 2009

Eugénio Fonseca

10 milhões de estrelas - 2009



Bento XVI acaba de canonizar São Damião de Molokai, que foi viver com os leprosos despejados naquela ilha do Havai. Longe de nós qualquer presunção de nos compararmos àquele gigante da caridade do séc. XIX. Mas ao pensarmos este número do Movimento na coincidência daquela canonização, não podemos deixar de notar que o último quartel do séc. XX foi também abalado por uma espécie de nova lepra, se não tanto nos modelos da doença em si, ao menos nas reacções sociais de medo, separação, exclusão social e condenação moral. Era (e é) a SIDA!

A Cáritas de Coimbra tem um trabalho sistemático com pessoas infectadas pelo VIH/SIDA desde 1999. Esse trabalho comporta actualmente duas grandes frentes: o Centro "viHda+" e uma Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, que acolhe exclusivamente doentes com o Síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) em necessidade de internamento continuado.

É um trabalho rigoroso, abrangente, consistente e integrado na rede de serviços disponíveis em Coimbra.

A Cáritas na luta contra a SIDA e na defesa da qualidade de vida dos indivíduos infectados



D. Licínia (nome fictício), na sua cama, na Unidade de cuidados continuados, no Farol. Foto autorizada por ela.

Equipamentos da Cáritas na VI Exposição de Espantalhos!

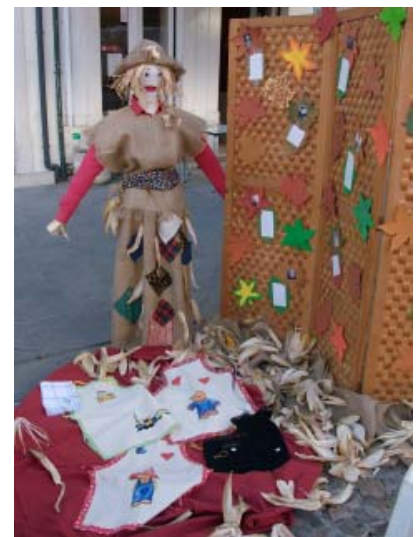
Cinco Centros da Cáritas de Coimbra participaram na VI "Exposição de Espantalhos", promovida, no dia 17 de Outubro, pelo Departamento de Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, na Praça Velha.

Com os seus Espantalhos estiveram os seguintes equipamentos: Centro Comunitário de Inserção, Centro Comunitário de S. José, Jardim-de-infância "A Semente", Creche N.ª Sr.ª de Fátima e Centro Comunitário de N.ª Sr.ª Dos Milagres.

Na foto temos a Espantalha Vitória, representante do Centro Comunitário de Inserção, equipamento da Cáritas que trabalha com mulheres em risco social agravado. O biombo está ilustrado com "folhas" de grandes mulheres: Madre Teresa de Calcutá, Lurdes Pintassilgo, etc...

Para além da exposição, houve também venda de compotas, arroz doce, bolos, trabalhos efectuados pelas utentes do Centro Comunitário de Inserção e Centro Comunitário de S. José e pelas crianças das creches e jardins-de-infância.

Foi grande e agradável a presença de pais e amigos, bem como de visitantes, devendo ainda relevar-se o intercâmbio com muitas outras entidades presentes, bem como as parcerias que se estabelecem nestas realizações, nomeadamente com as Juntas de Freguesia.



Retalhos de outras vidas

Apesar da fotografia ser um dos ateliers do Centro viHda+ e das paredes estarem vestidas de belíssimas fotografias dos utentes, a máquina fotográfica assusta. Pior, se for grande como a minha! Intuitivamente, percebe-se que é melhor deixá-la no saco e fotografar apenas com os olhos.

O ambiente é significativamente pesado, mesmo sendo dia de festa. O Sol Nascente celebra o 12º aniversário.

Vale a pena fazer aqui um apontamento histórico. O Sol Nascente é um Centro de Dia para toxicodependentes, na Rua Antero de Quental, a funcionar desde 1997. Mas cedo, muito cedo, as técnicas que ali trabalhavam se aperceberam de outro problema subjacente a uma grande faixa daquela população: a infecção pelo VIH/SIDA. Sem que os tivessem procurado intencionalmente, a Cáritas de Coimbra tinha nas suas mãos algumas dezenas de doentes de SIDA, somando a estes o de outras respostas sociais ainda na área da toxicodependência e também de mulheres em risco. Alguns, viu-os morrer nas ruas, até porque não raro os serviços de saúde tinham dificuldade em destrinçar o toxicodependente do infectado pelo HIV... Era urgente fazer duas coisas: criar um serviço distinto para os infectados com o vírus, toxicodependentes ou não, prostituídos ou não, para objectivar as respostas a dar. Desta vertente de trabalho veio a nascer o actual Centro "viHda+", sediado no mesmo edifício que alberga o Sol Nascente; depois, era urgente criar um espaço clínico e residencial para acolher os doentes em internamento, e em fase avançada da doença, o que veio a acontecer com a actual unidade de cuidados continuados de longa duração, sediada no Centro "O Farol", no Tovim (Coimbra).

Voltemos à nossa visita ao viHda+. Como é dia de festa, há muitos utentes; predominam os homens. As fisionomias são mais caricaturais que no comum dos mortais. É esse traço caricatural que dá uma beleza quase pura às fotografias das paredes. Com o lanche, o ambiente aliviava-se um pouco. Percebe-se que, apesar de tudo, é mais próxima a relação de cada um com os técnicos do que propriamente dos utentes entre si. Aqui e ali captam-se nas conversas pedaços perdidos de histórias de vida: alguma cena da prisão, uma recaída no consumo de substâncias, um comentário à lei da vida e da morte... A morte parece-lhes muito familiar; afinal, já viram morrer muitos dos companheiros e o estado de saúde de muitos deles não adivinha vidas longas.

Faz-se silêncio para ouvir a Natália, ajudante de acção directa, cantar o Barco Negro de David Mourão Ferreira com a música da Amália. São os primeiros aplausos inequívocos. Maiores, só depois, quando aparecem nas bancadas do estádio da Luz, no visionamento de um diaporama evocativo das actividades do Centro! Segue-se o jantar, com a presença do Presidente da Cáritas.



Apoio sanitário, jurídico, social, cultural e desenvolvimento pessoal marcam o ritmo de trabalho do Centro viHda+, da Cáritas de Coimbra, com indivíduos infectados com HIV/SIDA e suas famílias. O grande objectivo é mais qualidade de vida, pelo reforço das competências e aptidões pessoais e pela maior dignificação social.

... para que seja possível implementar para cada um deles um projecto de vida adequado e socio-afectivamente suportado.

Mais VIDA menos SIDA



Carina Dantas, jurista de formação, dá rosto a toda uma vasta equipa que apoia o Centro ViHda+

A Cáritas de Coimbra mantém um trabalho sistemático e continuado com doentes de VIH/SIDA desde 1999. Durante sete anos foi um trabalho dependente de projectos que se iam sucedendo ("O futuro no dia-a-dia", "Olhos d'Água", "Preserva"). De 2006 para cá este trabalho é assegurado por um acordo de cooperação atípico com a Segurança Social, sob a designação de Centro "ViHda+", a funcionar na rua Antero de Quental, Coimbra.

O "ViHda+" dirige-se especificamente a 40 indivíduos infectados pelo VIH/SIDA, suas famílias e também redes envolventes, nomeadamente no campo da saúde. O Centro está aberto todos os dias (das 9.00h às 21.00h; ao fim-de-semana, das 12.00h às 21.00h).

Antes de mais, asseguramos a satisfação das necessidades básicas dos indivíduos, com serviços de refeição, lavandaria, balneário e apoio no domicílio.

Na área da saúde, estabelecemos articulação com hospitais e serviços de saúde, com marcação e acompanhamento dos indivíduos a consultas, administração da medicação prescrita, encaminhamento para rastreio e vacinação, acções de formação/informação... O Centro tem também o apoio de um médico psiquiatra.

Igualmente importante é o serviço prestado no âmbito jurídico, quer no atendimento para esclarecimento jurídico e acompanhamento do advogado oficioso, quer em consultas jurídicas com uma advogada no próprio Centro viHda+; refira-se que, para além de outras situações de

âmbito jurídico, muitos indivíduos infectados pelo VIH tem igualmente um historial de toxicodependência, o que não raro está associado a problemas com a justiça e os tribunais...

Outra área de grande intervenção do Centro viHda+ é o apoio psicossocial aos utentes, famílias e outras pessoas afectadas pela situação de cada um dos indivíduos infectados. Pomos entre os nossos objectivos principais a criação ou o reforço de redes familiares/locais de suporte afectivo e social aos indivíduos infectados, de modo a que seja possível implementar para cada um deles um projecto de vida adequado e socio-afectivamente suportado. Por outro lado, fazemos um trabalho directo de encaminhamento e mediação para emprego, formação profissional, ensino, CRVC, etc..

Há, naturalmente, um trabalho dirigido aos estilos de vida dos utentes: acções de formação/sensibilização dirigidas às suas competências pessoais e sociais, activi-

dades de expressão artística (os nossos "ateliers Sid'arte"); actividades de animação, desporto, organização de festas, visionamento de filmes, passeios e visitas, debates, e outras ocasionais.

Por último (e também aqui "último" não quer dizer "menos importante") fazemos visitas aos hospitais e aos estabelecimentos prisionais, dando calor humano e fraterno aos indivíduos com quem trabalhamos, e auscultando as suas necessidades e anseios na situação em que se encontram.

É certamente um trabalho com dificuldades e limitações às vezes quase extremas. Mas, apesar disso, e contra isso, a Cáritas de Coimbra está objectivamente a melhorar a qualidade de vida dos indivíduos infectados pelo VIH/SIDA, quer directamente, favorecendo a adopção de estilos de vida mais saudáveis, quer indirectamente, favorecendo o apoio de redes e serviços sociais.



(... uma ida à praia)

Cáritas de Coimbra tem 14 camas ocupadas com doentes de VIH/SIDA



Manuela Lopes, coordenadora dos serviços ligados ao VIH/SIDA da Cáritas de Coimbra

A sida tem evoluído no sentido de deixar de ser uma patologia que ocasionava num curto espaço de tempo a morte dos doentes, para uma doença crónica que permite uma maior esperança e qualidade de vida das pessoas infectadas.

Muito embora a problemática do VIH/sida tenha surgido inicialmente como um problema de saúde é também, e cada vez mais, um problema de ordem social, com múltiplas implicações no indivíduo e na comunidade.

Em muitos casos, a infecção pelo VIH/sida dá origem a situações de ruptura social, consequência da dificuldade de manutenção e/ou obtenção de emprego, com consequente diminuição das capacidades económicas, bem como a perda de suporte afectivo, com afastamento e/ou rejeição por parte de amigos, colegas e até da própria família.

É uma doença a longo termo, uma vez que não tem cura, e que tem na sua causalidade múltiplos factores de risco, evidenciando um curso prolongado e degenerativo com profundas alterações funcionais. Trata-se de uma doença que evidencia, como nenhuma, uma carga altamente discriminatória e estigmatizante uma vez que é habitualmente associada a comportamentos desviantes por parte dos doentes. Para além disso, fruto do desconhecimento sobre as vias de transmissão, é uma doença que continua, ainda hoje, a gerar medos e apreensões absolutamente desajustadas.

Em muitos casos, a infecção pelo VIH/sida dá origem a situações de ruptura social, consequência da dificuldade de manutenção e/ou obtenção de emprego, com consequente diminuição das capacidades económicas, bem como a perda de suporte afectivo, com afastamento e/ou rejeição por parte de amigos, colegas e até da própria família.

Atenta à sua responsabilidade social, a Caritas, que trabalha há já vários anos com pessoas infectadas com VIH/sida, entendeu ser necessária uma resposta diferenciada para satisfazer necessidades de uma doença com características tão particulares. Neste contexto surge a Unidade de Longa Duração e Manutenção – “Farol” (ULDM – “Farol”). Trata-se de uma unidade de internamento, inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, para prestar apoio social e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

Tem por missão proporcionar apoio social e cuidados de saúde a pessoas infectadas pelo VIH/sida, nos diferentes níveis de dependência, concretizado na prestação de serviços e no desenvolvimento de acções que permitam, com o maior grau de eficácia, garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes.

A ULDM “Farol iniciou funções a 5 de Novembro de 2007. A partir daí foi crescendo entre funcionários e utentes um sentimento de pertença necessário para pôr em prática um processo de cuidados comum. Foi-se cultivando um sentimento de respeito mútuo, desenvolvendo relações afectivas humanas recíprocas entre os vários intervenientes.

O ingresso na Unidade está muitas vezes relacionado com a quebra de laços com o contexto anterior ao internamento na Unidade. Com a admissão, o utente tem novamente que se familiarizar com um novo espaço e necessita de (re)estabelecer relações de confiança.

Dispomos de catorze camas que, desde que abrimos, têm estado sempre ocupadas. Ali são prestados cuidados médicos e de enfermagem, fisioterapia, apoio no desempenho das actividades da vida diária, apoio psicossocial e são desenvolvidas actividades de animação sócio culturais.

A maioria dos nossos utentes situam-se na faixa etária dos 40 aos 49 anos, são do sexo masculino, solteiros, em situação de ruptura familiar, sofrem de solidão, isolamento social e vivenciam emoções e crenças negativas.

Muito embora a maioria das situações termine em morte, sentimos que contribuímos para que o final de vida seja mais digno, mais humanizado. A equipa da Unidade está preparada e disponível para ouvir falar de doenças graves, morte e das angústias com elas relacionadas, de forma empática e sem atitudes culpabilizantes em relação aos comportamentos de risco que estes utentes, um dia, experienciaram no passado.

Manuela Lopes



Um dos quartos ocupados por homens. A maioria dos doentes são do sexo masculino.

"Banco de Ideias" para melhorar e inovar!

A Direcção da Cáritas de Coimbra está a promover entre os funcionários desta Instituição uma campanha de criatividade, sob a designação "Banco de Ideias", com o objectivo de fazer emergir e partilhar ideias, projectos ou iniciativas inovadoras, relativamente a todos os campos de

acção Cáritas: acções estruturais, procedimentos internos, projectos a implementar...

A iniciativa tem subjacente uma expectativa de criatividade, inovação e exequibilidade, assente na experiência dos funcionários e na abrangência do seu trabalho.

www.caritas.pt/coimbra

Acompanhe a vida da Cáritas em Portugal através do site www.caritas.pt; na página da Cáritas de Coimbra (www.caritas.pt/coimbra) encontrará também material de reflexão sobre a pastoral da Caridade. Envie as sugestões pelo email ali indicado.

Festa na Comunidade!



A foto diz qualquer coisa de interessante: na celebração dos 18 anos da Comunidade Terapêutica "Encontro" reuniram-se ali utentes, antigos residentes, técnicos, visitas e a hierarquia nos seus diferentes graus: bispo, padres, diáconos! A Comunidade Terapêutica é um serviço da Igreja diocesana! Em termos objectivos, não foi uma presença que pecasse por "multidão"; pelo contrário, foi quase simbólica. Mas afinal a história

vive de símbolos e os primeiros e verdadeiros destinatários desta celebração (os actuais utentes em processo terapêutico) apreciaram a festa tal como decorreu.

A Dr.ª Virgínia Freitas, do Projecto Homem, da arquidiocese de Braga, orientou uma pequena mas profunda reflexão sobre a toxicodpendência, como problema comum a todos nós, seguida de um debate e testemunhos diversos.

A Eucaristia, concelebrada pelos padres presentes, teve a colaboração do grupo coral de Maiorca. O almoço, como sempre, foi confeccionado e servido pelos utentes. A tarde foi tempo de convívio, enriquecido com a vinda de mais antigos residentes que nesta data sempre gostam de voltar à casa onde, segundo o seu próprio dizer, recomeçaram verdadeiramente a sua vida.

Pausa

Níveis baixos de confiança

Ao que parece, um dos factores que alimenta a actual crise económica e financeira é a falta de confiança: falta de confiança no próprio sistema financeiro, no desempenho da economia, nos políticos... De facto, só é possível a economia funcionar na base da confiança. Aliás, não só a economia, mas tudo afinal! Como se vai manter junto um casal se os esposos não confiam um no outro?; como é que os filhos hão-de amadurecer se os pais nunca confiarem neles?; como é que o funcionário há-de trabalhar se não confiar no pagamento patronal?; como é que colocaremos uma carta no correio se não confiarmos no carteiro?; como comeremos um simples pão se não confiarmos no padeiro, ou conduziremos um carro se não confiarmos no mecânico?

Por outro lado, a confiança, sendo um bem indispensável, é um bem extremamente precioso. Basta ter sido traída uma vez para ficar brutalmente abalada ou morrer mesmo para sempre. Aliás, nem é preciso que seja traída; basta que se sinta ameaçada por qualquer equívoco, má gestão das relações, ou diz-que-disse...

Com a pulverização da tecnologia, dos multibancos, dos computadores, dos remédios, das sociedades anónimas, etc., a sociedade actual exige níveis de confiança quase ilimitados, porque cada vez mais largos sectores sociais são controlados por gente que tem muito poder mas não tem rosto. Por outro lado, a falta desse rosto retira-nos confiança! Isto cria-nos um certo caos psicológico: quanto à gripe A, por exemplo, tanto desconfiamos da doença como da cura (vacina)!

Por arrasto, facilmente introduzimos este "caos psicológico" nas nossas relações sociais, no trabalho, na comunidade, nos negócios... É um risco muito actual, que nos exige grande atenção: sem confiança, entramos em crise!

NEVES

O acesso à alimentação é um direito fundamental das pessoas e dos povos (*)

Ao Senhor Jacques Diouf
Director Geral da F.A.O.

Se a celebração do Dia Mundial da Alimentação recorda a fundação da FAO e a sua acção no combate à fome e à desnutrição no mundo, ela, todavia, sublinha sobretudo a urgência e a necessidade de intervenções a favor de todos aqueles que estão privados do pão de cada dia em tantos países por falta de condições adequadas de segurança alimentar.

A crise actual, que afecta sem distinção todos os sectores da

economia, atinge de modo particular e mais duramente o mundo agrícola, onde a situação se torna dramática. Esta crise pede aos Governos e outros interventores da Comunidade internacional escolhas determinantes e eficazes.

Garantir às pessoas e aos povos a possibilidade de vencer o flagelo da fome significa assegurar-lhes um acesso concreto a uma alimentação adequada e saudável. Trata-se, com efeito, duma manifestação concreta do direito à vida, que ainda que seja proclamado solene-

mente, continua muito longe da sua plena aplicação.

O tema escolhido este ano pela FAO para o Dia Mundial da alimentação é "Alcançar a segurança alimentar em tempo de crise". Este tema desafia-nos a considerar o trabalho agrícola como um elemento fundamental da segurança alimentar e, logo, como parte integrante da actividade económica global. Por isso, a agricultura deve poder dispor de investimentos e recursos suficientes. Este tema interpela-nos e obriga-nos a tomar consciência de que os bens da criação são limitados por sua própria natureza: eles exigem, por isso, atitudes responsáveis e capazes de favorecer a segurança almejada, tendo também em atenção as gerações futuras. Uma profunda solidariedade e uma clarividente fraternidade são, então, necessárias.

A realização destes objectivos pede uma necessária modificação dos estilos de vida e dos modos de pensar. Obriga a Comunidade internacional e as Instituições a intervir de uma maneira mais adequada e mais efectiva. Expresso o desejo que tal intervenção possa favorecer uma cooperação em ordem a proteger os métodos de cultura da

terra próprios de cada região e evitar um uso leviano dos recursos naturais. Desejo, ainda, que esta cooperação preserve os valores próprios do mundo rural e os direitos fundamentais dos que vivem trabalhando a terra. Renunciando aos privilégios, vantagens e comodidades, estes objectivos poderão então ser realizados a favor dos homens, das mulheres, das crianças, das famílias e das comunidades que vivem nas regiões mais pobres do planeta e que são as mais vulneráveis. A experiência mostra que as soluções técnicas, mesmo as mais avançadas, carecem de eficácia se não tomam em consideração a pessoa, que está em primeiro lugar e que, na dimensão espiritual e material, é a origem e o fim de toda a actividade humana.

Mais do que uma necessidade elementar, o acesso à alimentação é um direito fundamental das pessoas e dos povos. Ele poderá vir a ser uma realidade, e então uma segurança, se for garantido um desenvolvimento adequado em todas as diferentes regiões do mundo. Em particular, o drama da fome só poderá ser superado "eliminando as causas estruturais que o provocam e promovendo o

desenvolvimento agrícola dos países mais pobres por meio de investimentos em infra-estruturas rurais, sistemas de irrigação, transportes, organização dos mercados, formação e difusão de técnicas agrícolas apropriadas, isto é, capazes de utilizar o melhor possível os recursos humanos, naturais e socioeconómicos mais acessíveis a nível local" (Caritas in veritate, n.º 27).

Fiel à sua vocação de estar próxima dos mais pobres, a Igreja católica promove, apoia e participa dos esforços realizados para permitir a cada pessoa e a cada comunidade disporem dos meios necessários para garantir um nível de segurança alimentar adequado.

Formulando estes desejos, renovo-lhe, Senhor Director Geral, a minha mais alta consideração, e invoco sobre a FAO, seus Estados membros e todo o seu pessoal abundantes bênçãos divinas.

Vaticano, 16 de Outubro de 2009

(*) - Mensagem do Papa Bento XVI ao Director Geral da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura (FAO) por ocasião do Dia Mundial da Alimentação de 2009

Cáritas 2009

Se não tiver caridade, nada sou

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 367

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.